



REDE

**LA SALLE** 

**PERLA - Versão 2011 - Português**

Aprovado durante a 1ª Assembleia Regional para a Missão  
Região Latino-americana Lassalista - RELAL

© Irmãos das Escolas Cristãs - La Salle  
© RELAL - Região Latino-americana Lassalista

## **PERLA - Projeto Educativo Regional Lassalista Latino-americano**

### **PERLA - Versão 2011**

Aprovada durante a 1ª Assembleia Regional para a Missão  
02 a 05 de Maio de 2011,  
Fusagasugá, Cundinamarca, Colômbia.  
Idioma Original: Espanhol

**Tradução:** Ir. Arnaldo Mário Hillebrand

**Revisão:** Ir. Cledes Antonio Casagrande e Ir. João Angelo Lando

### **Imagens:**

Província Lassalista de Porto Alegre / Marketing - Rede La Salle  
[www.lasalle.edu.br](http://www.lasalle.edu.br) / [www.unilasalle.edu.br](http://www.unilasalle.edu.br)

Projetos da Região Latino-americana Lassalista e  
Observatório Educativo Lassalista para os Direitos da  
Infância e da Juventude na América Latina e no Caribe.  
[www.observatoriorelal.org](http://www.observatoriorelal.org)

**ISBN 978-958-99897-2-2**

### **RELAL - Região Latino-americana Lassalista**

Carrera 5 No. 59A - 44  
tel. +57-1 345 8363  
Fax. +57-1 346 0662  
A.A. 50646  
Bogotá D.C. - Colombia

[www.relal.org.co](http://www.relal.org.co) / [www.relal.com.co](http://www.relal.com.co)

[relal@etb.net.co](mailto:relal@etb.net.co)

twitter: @lasallerelal

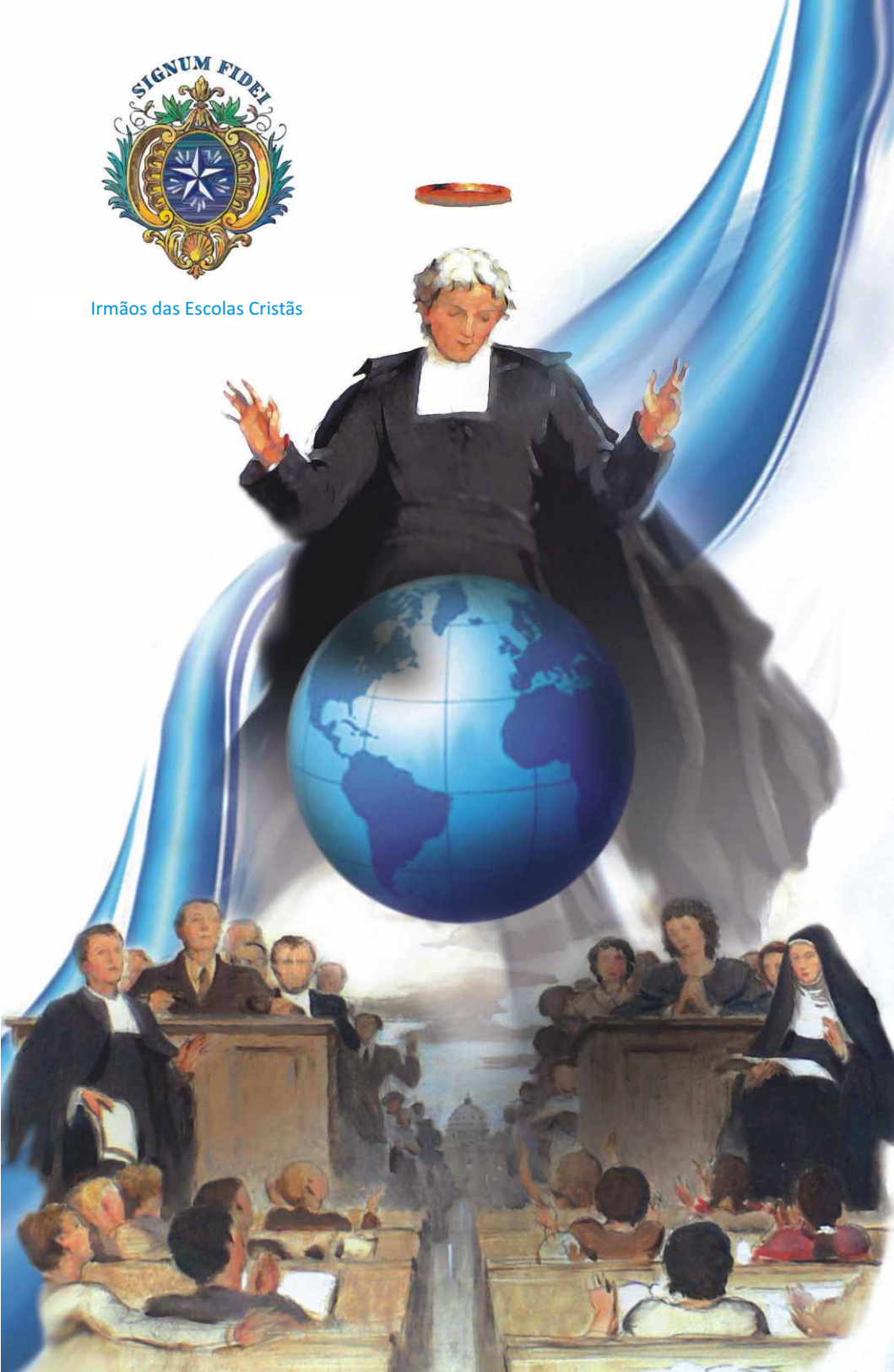
# Índice

	Página
<b>Apresentação</b> .....	<b>5</b>
<b>1. Horizonte</b> .....	<b>9</b>
<b>2. Urgências Educativas</b> .....	<b>13</b>
2.1 Democratização do conhecimento .....	13
2.2 Novas tecnologias .....	17
2.3 Educação de qualidade .....	19
2.4 Uma educação a partir da promoção do desenvolvimento humano sustentável .....	21
2.5 Uma educação a partir do respeito aos Direitos humanos, especialmente da infância e da juventude .....	23
<b>3. A proclamação do Evangelho de Jesus Cristo:     Eixo transversal do PERLA</b> .....	<b>25</b>
<b>4. Programas</b> .....	<b>29</b>
4.1 Comunicação a serviço do PERLA .....	29
4.2 Avaliação do PERLA .....	31
<b>5. Síntese do PERLA</b> .....	<b>33</b>
<b>6. Glossário</b> .....	<b>35</b>
<b>7. Primeira Assembleia Regional para a Missão</b> .....	<b>40</b>
<b>8. Segundo Encontro Regional de Irmãos</b> .....	<b>42</b>





Irmãos das Escolas Cristãs



# Apresentação

Inicialmente, o PERLA, foi parte de um sonho.

Os lassalistas latino-americanos e caribenhos, reunidos para a 2ª sessão da VIII Assembleia Regional, realizada em Fusagasugá, Colômbia, em fevereiro de 2001, sonharam com ser uma *Região da Esperança*. Estimulados por este anseio, comprometeram-se a *construir uma RELAL ao serviço educativo dos pobres, através da elaboração e da implementação de um Projeto Educativo Regional Lassalista Latino-americano – PERLA*. A partir de então, muitos lassalistas têm contribuído para concretizar esse sonho.

Compartilhando suas aspirações, os membros da Assembleia, em coincidência, reconheceram o PERLA como:

- Expressão do seguimento de Jesus Cristo, como comunidade educativa na América Latina e no Caribe.
- Expressão da visão do ministério educativo dos lassalistas na Região.
- Meio principal para vivenciar a associação para o serviço aos pobres nestas terras.
- Projeto unificador de critérios para a ação das diferentes comunidades educativas lassalistas.
- Marco de referência comum para o desenvolvimento do ministério educacional lassalista em nossos Distritos.
- Espaço privilegiado para a interdependência.
- Resposta articuladora às urgências educativas.



A partir de então, iniciou o processo participativo de elaboração deste Projeto, por parte de muitas pessoas animadas pela espiritualidade de São João Batista de La Salle que exercem o ministério educativo nesta Região. Concluída a elaboração, o PERLA foi oficialmente entregue aos participantes do Encontro *Associados para o Serviço Educativo aos Pobres*, realizado em Conocoto, Equador, de 27 de junho a 07 de julho de 2002. Nesse Encontro, o PERLA foi proposto como o compromisso dos lassalistas, com vistas a desenvolver sua missão educativa em espírito de associação.

O PERLA adquiriu novo impulso na IX Assembleia da RELAL, realizada em Fusagasugá, Colômbia, em fevereiro de 2004. Especificamente, essa Assembleia exortou a buscar respostas criativas aos seguintes desafios:

- Responder às necessidades das crianças e dos jovens empobrecidos, num continente que é estruturalmente injusto;
- Gerar processos e espaços que tornem viável a associação na missão para o Serviço Educativo aos pobres;
- Trabalhar para a dignificação do magistério;
- Elaborar participativamente o horizonte pedagógico-pastoral da Região.

Fiel à assembleia precedente, esta também reafirmou que o PERLA não deve ser um documento concluído; pelo contrário, deve ser considerado como um processo sempre suscetível de ser melhorado, capaz de se ir consolidando por meio da reflexão permanente dos lassalistas da Região. Desde o início, a reflexão tem sido orientada por cinco critérios, a saber:

1. *Audaz* na busca do novo rosto com que os lassalistas da América Latina e do Caribe querem ser reconhecidos.
2. *Atenta* para servir a grupos de excluídos, geralmente não atendidos.
3. *Profética* na criação de projetos transformadores.
4. *Realista* nas respostas às necessidades apresentadas para a Região como a queremos, definida pela VIII Assembleia da RELAL.
5. *Geradora* de um movimento latino-americano e caribenho, a partir das bases e de dentro.

Hoje, reafirmamos a natureza dinâmica do PERLA e, conseqüentemente, sua capacidade de nos pôr a caminho. Mais que um documento, ele é um movimento:



- Que tenta recuperar e manter a chama coletiva acesa;
- Que articula múltiplas reflexões e ações que hoje já são exercidas;
- Que tenciona manter-se como o eixo referencial das ações que ainda estão pendentes.

Reconhecer o dinamismo anteriormente assinalado nos lembra que o PERLA ainda é um sonho; é um sonho coletivo. Torná-lo realidade não somente depende da vontade ativa daqueles que exercem a liderança na Região, mas também do compromisso generoso e responsável de todas as pessoas comprometidas com a missão educativa lassalista.

O caráter referencial do PERLA foi reafirmado pela X Assembleia da RELAL, reunida em outubro de 2007, em Rionegro, Antioquia, Colômbia. No documento, votado no final pelos delegados da Assembleia, encontramos uma prioridade neste teor: *“Garantir que o PERLA seja uma referência e um eixo articulador da Região, configurando-se como um movimento que inspire nossas vidas, gere processos e nos permita identidade como Região, e dinamize a missão em todas as obras educativas para o serviço aos pobres”* (Prioridade 3, LA 1). Para ser efetiva, esta disposição exigia uma revisão do projeto, que foi realizada nos Distritos, sob a liderança dos responsáveis da missão educativa.

Esta versão atualizada do PERLA tenciona ser um passo adiante em sua implementação. Mesmo que seja certo que sua estrutura recebeu alguns ajustes como, por exemplo, a incorporação do Horizonte, fruto de um processo participativo, também é certo que outros de seus conteúdos centrais, tais como as urgências educativas e o eixo transversal, foram ratificados. Os programas, por sua vez, deixaram de ser uma parte separada do Projeto, por alguns terem atingido seu cumprimento, como o caso do Horizonte, e outro que perdeu seu objeto como consequência do encerramento de SECOLA. Os propósitos do resto deles foram incorporados às urgências educativas. Além disso, como se explica mais adiante no lugar adequado, novos programas serão produzidos pelas instâncias correspondentes.

Confiamos que o PERLA, como Projeto Regional, irá constituir o referencial para a Missão Educativa Lassalista e que, como elemento motivador e inspirador, produzirá respostas criativas, inovadoras e audazes para as urgências educativas dos países de nossa Região.

Pedimos a Nossa Senhora da Estrela, a São José, patrono e protetor deste Instituto, e a São João Batista de La Salle, fundador, que nos alcancem de Deus a inspiração e a coragem para prosseguir tornando realidade este projeto.



Imagens:  
Provincia Lassalista de Porto Alegre  
Marketing - Rede La Salle  
[www.lasalle.edu.br](http://www.lasalle.edu.br) / [www.unilasalle.edu.br](http://www.unilasalle.edu.br)

Diagramação:  
RELAL - Região Latino-americana Lassalista  
[www.relal.org.co](http://www.relal.org.co) / [www.relal.com.co](http://www.relal.com.co)



# 1. Horizonte

*Nós Lassalistas, inspirados no Evangelho de Jesus Cristo e movidos pelo espírito de fé e zelo, nos comprometemos na edificação do Reino de Deus através da missão educativa na América Latina e no Caribe.*

## Seção

### I - Introdução

#### Olhando a realidade

A vida dos povos latino-americanos e caribenhos se desenvolve em meio de luzes e de sombras. Esses povos vivem hoje uma época marcada por grandes mudanças que afetam profundamente suas vidas. Habitualmente nos referimos a essas mudanças como o fenômeno da *Globalização*. Este fenômeno vem causando conseqüências tanto positivas como negativas em todas as esferas da vida.

Felizmente, observamos nos povos da Região tradições e características culturais com suficiente vitalidade, tais como a riqueza das cosmovisões de sua diversidade étnica, sua reflexão filosófico-teológica, sua religiosidade popular, sua atitude solidária e seu respeito pela vida.

Na área educativa, a América Latina e o Caribe enfrentam grandes desafios. Em face deles, a Proposta Educativa Lassalista pretende desenvolver todas as dimensões do ser humano, incentivar a busca de sentido e resgatar o valor da vida. Desta forma, colabora ativamente na construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

## Seção

### II - O ideal que anima nosso caminhar

#### O Legado de São João Batista de La Salle

Movidos pelo Espírito Santo e pela fidelidade ao Fundador, nós Lassalistas da América Latina e do Caribe discernimos a vontade de Deus nos sinais dos tempos, atualizamos o legado de São João Batista de La Salle e da primeira comunidade de Irmãos que naquele momento fundacional o acompanharam, e o encarnamos em nossas culturas, através de nossas opções e práticas educativas.

Em um contexto social de mudanças vertiginosas, identificamos nos rostos das crianças, dos jovens e dos adultos demandas educativas que interpelam nossa ação cotidiana. Por isso, reconhecemos que o fim do Instituto continua sendo tão desafiante como no tempo do Fundador. Todos os lassalistas, na qualidade de comunidade educativa, somos chamados a ser coração, memória e garantia do carisma que nos confere identidade como cristãos, e nos compromete a dar respostas educativas concretas para lutar contra as pobrezaas que, no contexto do século XXI, não permitem que um grande número de crianças, jovens e adultos atinjam seu desenvolvimento humano integral.



<p>O sonho Lassalista na América Latina e no Caribe</p>	<p>Neste contexto de urgências e oportunidades educativas, queremos ser uma <i>Região edificadora de esperança</i> (VIII Assembleia RELAL). Para tornar realidade esse sonho, construímos participativamente este Horizonte que tem como objetivo ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• uma proposta que oriente, unifique e dê sentido ao conjunto de ações que desenvolvemos;</li> <li>• uma referência para nossa missão;</li> <li>• um olhar para o futuro;</li> <li>• o fundamento do PERLA.</li> </ul>
---	--

<p><b>Seção</b></p>	<p>III - Dimensões e princípios orientadores</p>
---------------------	--

<p>Dimensões do horizonte</p>	<p>As dimensões que articulam este horizonte são de caráter antropológico-pedagógico, sociológico-cultural e teológico-pastoral.</p>
-------------------------------	--

<p>A pessoa como centro da formação</p>	<p>A partir da visão cristã da pessoa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• cremos que as crianças, jovens e adultos, que são acompanhados pelo conjunto da comunidade educativa, são os principais responsáveis pela própria formação;</li> <li>• optamos por uma educação centrada na pessoa, consciente de atender o desenvolvimento integral e harmônico de cada um, em respeito à sua própria identidade;</li> <li>• propomos que os destinatários de nossa educação assumam ativa e responsabilmente sua liberdade, para contribuir na edificação e na transformação social, a partir da formação de uma consciência crítica e transcendente;</li> <li>• procuramos responder, juntos e associados, com audácia e criatividade, às urgências educativas propostas neste projeto, em diálogo permanente com nossa fé e no anseio de uma comunidade que se sente enviada e comprometida na promoção humana e cristã de todos aqueles que buscam um horizonte para suas vidas.</li> </ul>
---	--

<p>Processo Educativo</p>	<p>Tendo presente o interesse do Fundador no bom andamento dos centros educacionais, a tradição pedagógica do Instituto e a realidade educativa atual:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• entendemos o ensino-aprendizagem como um processo de construção ativa dos conhecimentos e das experiências adquiridas ao longo de toda a vida;</li> <li>• estimulamos a pesquisa e a inovação, com o objetivo de incrementar a qualidade da resposta aos novos desafios educativos;</li> <li>• situamos o professor junto a outros, formando uma comunidade educativa dinâmica que partilha projetos, tarefas e preocupações diárias, com um claro propósito de melhorar, dia após dia, sua competência e sua ação educativa;</li> <li>• projetamos e utilizamos metodologias que geram aprendizagens significativas;</li> <li>• promovemos uma reflexão permanente e crítica das práticas educativas, para adaptá-las aos novos estilos de aprender dos estudantes e, também, reforçar a importância da função docente.</li> </ul>
---------------------------	---



### Os atores do processo educativo

Entendemos a educação como um direito e como um processo intencionado, sistemático, permanente e integral que requer a participação corresponsável dos atores que fazem parte da comunidade educativa:

- as crianças, jovens e adultos, de acordo com seu nível de maturidade;
- o professor, como mediador do processo de aprendizagem;
- a família, como primeira educadora;
- outros integrantes, que contribuem de diversas formas.

Reconhecemos que existem outros atores sociais, cuja influência no processo educativo não se pode ignorar, como as redes sociais e os meios de comunicação. Esses atores representam uma oportunidade para formar o juízo crítico de todos a quem somos chamados a educar.

### A Comunidade que educa aprende

A comunidade educativa lassalista:

- concebe-se como espaço de reflexão e diálogo, que reconhece a diversidade e estimula a observação e o estudo crítico da realidade. Também se percebe como espaço de encontro com Deus, mediante a integração do diálogo entre fé e cultura no processo formativo;
- contribui para formar pessoas comprometidas em trabalhar pela superação das necessidades reais na América Latina e no Caribe: a superação da pobreza, o respeito e o cuidado da natureza e do meio ambiente, a incorporação dos povos indígenas, dos migrantes e dos retirantes, a promoção da justiça e da paz, e a convivência democrática, entre outras;
- sente-se companheira de caminhada da grande comunidade de educadores do continente, diversa em opções e horizontes, mas unida da construção de uma nova cidadania democrática;
- entende-se como uma organização na qual se partilham responsabilidades, desenvolvem e avaliam processos administrativos, econômico-financeiros e de gestão, para atender às demandas atuais da Missão Educativa Lassalista, em termos de associação.

### Centralidade de Jesus Cristo

Jesus Cristo, rosto humano de Deus e rosto divino do homem, é o centro e o ponto de partida da Missão Educativa Lassalista.

### Igreja Povo de Deus - Comunhão

A Igreja Povo de Deus – Comunhão, hoje nos convoca a ser discípulos de Jesus Cristo, protagonistas da boa nova do Reino, através do ministério apostólico da educação que nos permita renovar a história.



Os valores  
do estilo  
Lassalista:  
fé,  
fraternidade  
e serviço

Inspirados em São João Batista de La Salle e nos primeiros Irmãos, e em comunhão com a Igreja, aproximamos os meios de salvação às crianças, jovens e adultos, particularmente aos mais pobres e excluídos, criando comunidades educativas de variados tipos e níveis, que promovem a construção de um mundo mais justo, fraterno e solidário. Movidos pelo espírito de fé e zelo, compartilhamos o carisma lassalista entre Irmãos e Leigos, para vivenciar hoje o ministério apostólico da educação cristã, em resposta aos sinais dos tempos.

Em consequência, encarnamos o estilo educativo próprio, mediante a prática da fé, da fraternidade e do serviço.

Pela fé, nos reconhecemos filhos de Deus. Em Jesus Cristo, o enviado do Pai, somos chamados a participar na construção de seu Reino. Assumir a fé como itinerário de vida e esperança significa abertura de espírito para reconhecer, nos acontecimentos, o Deus que caminha conosco.

A dimensão comunitária é constitutiva do ser humano porque Deus é comunidade. Portanto, como filhos de Deus, todos somos irmãos e irmãs, chamados a construir relações fraternas que reconheçam o valor e a dignidade de cada pessoa. Neste sentido, a fraternidade é um dos elementos característicos do estilo educativo lassalista.

A fé em Deus e nas pessoas, vivenciada em comunidade, se expressa em serviço. O serviço, em termos evangélicos e lassalistas, implica em promover a paz, a justiça, a fraternidade, a tolerância e a solidariedade.

A compreensão e a prática destes valores são enriquecidas por outras visões culturais e religiosas. Por isso, acolher a pluralidade étnica, cultural e religiosa, mediante um autêntico diálogo interreligioso e ecumênico, permite integrar e expressar melhor esses valores em nossa realidade cultural.

## Seção

### IV - Convite e compromisso

Participação  
transforma-  
dora

Este Horizonte nos convoca como lassalistas da América Latina e do Caribe a participar, partindo de nossa vocação particular e em associação, na transformação da sociedade, mediante o serviço educativo, inspirado nos valores do Evangelho, e dirigido especialmente àqueles a quem os mecanismos sociais de exclusão limitam seus direitos e os afastam das oportunidades para atingir sua plena realização e salvação.



## 2. Urgências Educativas

**D**e acordo com o que foi assinalado no item correspondente ao Horizonte, em seguida, apresentamos cinco urgências educativas, detectadas na realidade latino-americana e caribenha, às quais queremos responder. Estão organizadas em necessidades e linhas de ação.

### 2.1. Democratização do conhecimento

*São João Batista de La Salle renovou a escola para torná-la acessível aos pobres e para propiciá-la a todos como sinal do Reino e meio de salvação. A Escola Cristã, que deve sempre renovar-se, é o instrumento privilegiado da ação dos Irmãos. O Instituto abre-se também a outras formas de ensino e de educação adaptadas às necessidades dos tempos e dos lugares (Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, 3).*

Em uma Região que se caracteriza pelas desigualdades extremas de todo tipo, que diminuem as oportunidades de acesso à educação aos mais pobres, necessitamos:

Direcionar as obras lassalistas para projetos proféticos, transformadores e inovadores, e atender a uma população desprotegida (crianças de rua, analfabetos, indígenas, marginalizados, mulheres, migrantes...).

Aprofundar o pensamento lassalista da educação superior latino-americana, estendendo suas funções substantivas para as áreas mais críticas, para responder às necessidades da sociedade, em particular dos mais pobres.



## Objetivos e linhas de ação:

1. Direcionar o projeto educativo institucional, a partir da comunidade educativa e à luz do carisma fundacional, para orientá-lo à inovação e à transformação social, tomando em consideração as necessidades dos mais desfavorecidos, para garantir-lhes o acesso à educação.

### Linhas de ação:

- a) Releitura do carisma fundacional, tomando como referência o contexto no qual São João Batista de La Salle e os primeiros Irmãos viveram e, a partir do qual, optaram pela educação dos filhos dos artesãos e dos pobres;
- b) Conhecimento e definição das necessidades dos sujeitos (pessoas e comunidades), partindo de uma metodologia pertinente e participativa;
- c) Fomento de ações que visem à análise e recriação do projeto educativo institucional, para responder às necessidades do contexto;
- d) Implementação de programas inovadores na linha de acesso à educação;
- e) Participação e incidência nos organismos locais, nacionais e internacionais que formulam e executam políticas educativas.

2. Inovar e impulsionar as práticas da pedagogia lassalista para sistematizá-las, revisá-las criticamente, construir conhecimento a partir delas e torná-las conhecidas. Da mesma forma, apoiar as experiências de fronteira para que prossigam respondendo à atualização de nosso carisma e ao espírito de associação para o serviço educativo aos pobres.

### Linhas de ação:

- a) Delineamento, implementação e avaliação de uma rede lassalista de comunicação, com o objetivo de retroalimentar e enriquecer as experiências inovadoras que existem;
- b) Desenvolvimento de espaços e programas educativos formais e não-formais para que as comunidades excluídas melhorem suas condições de vida e sejam sujeitos de seu próprio destino;
- c) Criação de novas formas de associação para o serviço educativo aos pobres, numa dinâmica permanente de ação e reflexão;



- d) Posicionamento de nossa proposta educativa nos contextos e organismos locais, nacionais e internacionais que formulam e executam políticas educacionais.

3. Difundir e integrar o projeto PERLA em todas as instituições educativas lassalistas, para que elas façam parte deste movimento latino-americano e caribenho.

#### Linhas de ação:

- a) Criação do *continuum* educativo lassalista, partilhando programas e estratégias, em prol do serviço educativo aos pobres;
- b) Incorporação das orientações do PERLA na reflexão e nas decisões das diversas instâncias da missão nos Distritos.

4. Desenvolver políticas e ações que orientem concretamente as cinco funções universitárias substantivas: acadêmica, investigadora, econômica, política e sistêmica, em resposta às necessidades da sociedade, em particular dos mais pobres.

#### Linhas de ação:

- a) Revisão dos objetivos fundacionais e dos ideários das instituições de educação superior para adequá-los às novas funções e ao serviço educativo aos pobres;
- b) Realização de ações diversas que tenham em vista o fortalecimento de novas dinâmicas acadêmicas, especialmente da pesquisa em geral e, em particular, da pesquisa social e pedagógica;
- c) Fortalecimento da docência crítica e inovadora, e opção para privilegiar a extensão, incluindo a criação de projetos de desenvolvimento sustentável;
- d) Impulsionar programas interuniversitários direcionados ao atendimento das necessidades de pessoas em situação de pobreza e exclusão;
- e) Estabelecimento de programas de avaliação institucional permanente, que permitam a redução da lacuna existente entre os ideários e sua implementação;
- f) Desenvolvimento de sistemas permanentes de avaliação objetivando contribuição dos programas de educação superior à solução dos problemas de pobreza e exclusão, bem como sua contribuição à construção da convivência e da solidariedade social.



5. Fortalecer as comunidades acadêmicas com o espírito lassalista, no viés da Associação, e o compromisso com a qualidade, a partir da opção pelos pobres, mediante o intercâmbio acadêmico.

**Linhas de ação:**

- a) Delineamento e aplicação de programas de desenvolvimento acadêmico, conforme o espírito lassalista;
- b) Criação de equipes de pesquisa e reflexão que se comprometam com a qualidade acadêmica e com os problemas gerados pela pobreza;
- c) Desenvolvimento e intercâmbio de programas de formação docente e liderança, sustentáveis no tempo e comprometidos com a superação da pobreza e da exclusão;
- d) Implementação de projetos comuns de pesquisa e desenvolvimento;
- e) Produção e intercâmbio do pensamento pedagógico lassalista;
- f) Desenvolvimento de estudos inovadores que, partindo das instituições de educação superior, contribuam para os processos de evangelização, nos níveis social e educativo;
- g) Promover a Associação a partir da reflexão, partilha e vivência das experiências suscitadas no contexto da Região.

6. Desenvolver estratégias de cooperação para que o conhecimento seja acessível aos setores mais pobres, como um eixo fundamental de seu desenvolvimento.

**Linhas de ação:**

- a) Busca de fontes alternativas de financiamento que patrocinem estudantes carentes de recursos econômicos para o acesso e permanência no sistema educacional;
- b) Desenvolvimento de projetos alternativos de educação superior nos países da América Latina e do Caribe, como um recurso poderoso para a evangelização e a educação dos mais pobres;
- c) Estabelecimento de políticas de aliança e abertura a outras organizações solidárias com os pobres.



7. Expandir os compromissos das instituições de educação superior a serviço do movimento educativo lassalista para mútuo enriquecimento.

#### Linhas de ação:

- a) Estabelecimento de ações permanentes e diversificadas que orientem os serviços de extensão e de pesquisa universitária em prol das necessidades do PERLA e do pessoal vinculado ao *continuum* educativo lassalista;
- b) Impulsão do PERLA como um movimento lassalista, ao qual se integrem as instituições de educação superior da Região;
- c) Socialização do PERLA nas instituições de educação superior, em vista de sua difusão, conhecimento e apropriação;
- d) Realização de pesquisas que apóiem os objetivos do PERLA: novas culturas e linguagens juvenis na Região, situação dos direitos da infância e da juventude, propostas catequéticas e evangelizadoras;
- e) Apoio às instituições lassalistas, mediante a criação de metodologias e materiais úteis ao processo pedagógico, como resultado de projetos de pesquisa;
- f) Delineamento e incentivo de educação virtual para os professores latino-americanos e caribenhos.

## 2.2. Novas tecnologias

*A utilização da informática se impõe cada vez mais. Nosso senso de solidariedade e de interdependência para um melhor serviço educativo aos pobres deve orientar-nos a encontrar meios concretos para que os pobres também tenham acesso a esses novos meios de comunicação.*

*Em face das novas necessidades dos Distritos e das Regiões, é necessário adicionar a solidariedade e a interdependência no Instituto.*

*O Instituto espalhado pelo mundo todo tem a possibilidade de desenvolver uma rede de comunicação que permita difundir suas realizações, iniciativas, valores, programas de formação para os Irmãos, os Colaboradores e os alunos. Essa rede deve oferecer a possibilidade de permutar saberes, competências e pesquisas (Atas do 43º Capítulo Geral, pág. 75).*



Em uma Região que tem amplos setores de acesso limitado à informação via novas tecnologias, criando assim uma lacuna que distancia ainda mais as possibilidades de integração desses setores em uma sociedade baseada no conhecimento, necessitamos:

- Esclarecer a intencionalidade e o papel da tecnologia em um projeto educativo que parta dos pobres e incorpore as novas tecnologias para o serviço educativo a eles.
- Criar processos e instâncias para fortalecer a intercomunicação de pessoas, serviços e bens entre os diferentes Distritos e Delegação, entre as obras e as pessoas comprometidas nessas obras, bem como o uso dos variados meios tecnológicos da comunicação e da informação.

### Objetivos e Linhas de ação:

1. Desenvolver iniciativas para a aquisição de ferramentas tecnológicas e de competência nas novas tecnologias, objetivando otimizar seu potencial.

#### Linhas de ação:

- a) Seleção de diferentes estratégias para a aquisição de novas tecnologias, conforme as possibilidades de cada Distrito.
- b) Uso das novas tecnologias de maneira racional, respeitosa das culturas tradicionais, crítica e humanizadora em face da nova evangelização;
- c) Capacitação do pessoal para o uso das novas tecnologias, especialmente daquelas tecnologias limpas, com os critérios assinalados na linha da ação precedente.

2. Delinear programas de qualidade, que permitam o acesso ao uso das novas tecnologias aos mais pobres.

#### Linhas de ação:

- a) Realização de programas e projetos de qualidade no uso das novas tecnologias a serviço dos mais necessitados;
- b) Formulação de um Projeto Educativo Distrital ou Institucional orientado para o uso dessas tecnologias, com a participação de diversidade de atores, principalmente dos mais pobres.



3. Gerar, na Região, redes de interação para a comunicação de experiências criativas e recursos humanos que enriqueçam a vida dos lassalistas, sendo assim presença ativa e referência no mundo da educação.

#### Linhas de ação:

- a) Desenvolvimento de programas que gerem sinergias e promovam a implementação do projeto PERLA;
- b) Divulgação de experiências significativas, através dos meios disponíveis nos Distritos, na Região e no Instituto;
- c) Intercâmbio de pessoas em diversos programas, com o objetivo de fortalecer a associação para o serviço educativo aos pobres;
- d) Participação ativa em organismos locais, nacionais e internacionais relacionados com a educação e presença nos meios de comunicação;
- e) Criação de uma plataforma comunicativa que permita intercâmbio entre os atores da Missão Educativa Lassalista.

## 2.3. Educação de qualidade

*“As instituições lassalistas e sua pedagogia estão centradas nos jovens, adaptadas ao tempo em que estes vivem e solícitas em prepará-los para assumirem seu lugar na sociedade. Caracterizam-se pela vontade de colocar os meios de salvação ao alcance dos jovens, pela formação humana de qualidade e pelo anúncio explícito de Jesus Cristo” (Regra 13).*

*“O Fundador compreendeu de imediato que a educação espiritual dos Irmãos acarretava uma atenção à sua formação profissional: somente poderiam 'anunciar o Evangelho' através de seu ministério, na medida em que fossem ministros competentes e qualificados. Assim, o Fundador se preocupou com a preparação técnica deles” (Sauvage e Campos, in Anunciar o Evangelho aos pobres, pág. 226).*

*“Diante do fato de que muitos se encontram excluídos, a Igreja deverá estimular uma educação de qualidade para todos, formal e não-formal, especialmente para os mais pobres. Educação que ofereça às crianças, aos jovens e aos adultos o encontro com os valores culturais do próprio país, descobrindo ou integrando neles a dimensão religiosa e transcendente (Documento de Aparecida, 334).*



Em uma Região que apenas alcançou cobertura dos serviços educativos no nível básico, mas sem garantir a qualidade deles, e que, com poucas exceções, descuida o reconhecimento da importante função social do magistério, necessitamos:

- Definir os critérios para avaliar a qualidade de nossos centros educacionais à luz dos valores lassalistas e dos padrões internacionais, bem como a possibilidade de sermos avaliados por organismos externos.
- Reconhecer os professores como importantes protagonistas da mudança, e fazer de sua formação uma prioridade.

### Objetivos e linhas de ação:

1. Produzir um modelo flexível de avaliação que considere os critérios lassalistas, as necessidades dos mais pobres e os padrões internacionais de qualidade.

#### Linhas de ação:

- a) Estudo de sistemas de acreditação nacionais e internacionais que sirvam de referência;
- b) Estabelecimento de parâmetros de avaliação da qualidade acadêmica, que privilegiem a promoção dos excluídos da sociedade;
- c) Definição de indicadores de avaliação, com critérios educativos lassalistas, a partir da revisão das diversas práticas pedagógicas em nossas obras;
- d) Avaliação das obras, através de instituições de acreditação que considerem padrões internacionais.

2. Promover a qualidade educativa dos educadores lassalistas, em termos de associação.

#### Linhas de ação:

- a) Elaboração e implementação de programas de formação em nível distrital, abertos ou a distância, para o pessoal que atua nas instituições lassalistas, com o apoio das instituições de educação superior da Região;
- b) Organização de redes de comunicação no interior do Distrito e da Região, para difundir as experiências educativas e ferramentas pedagógicas e didáticas;



- c) Promoção de instâncias e espaços que permitam aos professores a produção e geração de conhecimento pedagógico.

#### 4. Promover a dignificação do magistério.

##### Linhas de ação:

- a) Reforço do movimento lassalista em favor da dignificação do magistério latino-americano e caribenho que nos identifique na Região;
- b) Elaboração de um diagnóstico social, cultural e econômico que informe cabalmente sobre a situação do magistério em nossos países;
- c) Sensibilização da opinião pública e influência nas políticas educativas, para incrementar a valorização da vocação docente e melhorar as condições pedagógicas e trabalhistas;
- d) Fortalecimento e desenvolvimento de mecanismos e estruturas que, juntamente com outras instituições e organismos, contribuam para a dignificação do magistério.

## 2.4. Uma educação a partir da promoção do desenvolvimento humano sustentável

*“Será que podemos permanecer à margem em face das perspectivas de um desequilíbrio ecológico, que torna inabitáveis e inimigas do ser humano amplas áreas do planeta? Ou, ante os problemas da paz amiúde ameaçada com o pesadelo de guerras catastróficas? Ou, em face do aviltamento dos direitos humanos fundamentais de tantas pessoas, especialmente das crianças? Múltiplas são as urgências em face das quais o espírito cristão não pode permanecer insensível” (Beato João Paulo II, in Novo Milenio ineunte, 51).*

Em uma região rica em recursos naturais, mas ameaçada pelo impacto negativo da exploração abusiva e negligente desses recursos, necessitamos:

- Estimular processos que tenham como eixo o desenvolvimento humanizador para uma sociedade sustentável (economicamente factível, socialmente justa, respeitosa do meio ambiente, atenta à cultura dos sujeitos sociais...) que permitam enfrentar os efeitos negativos da globalização e gerar alternativas para o desenvolvimento.



## Objetivos e linhas de ação

1. Favorecer ambientes educativos que estimulem a vivência da dimensão ética do Evangelho e a coerência do ideário com as atitudes pessoais, para que se traduzam em um compromisso em favor do desenvolvimento humano sustentável em todas as suas manifestações.

### Linhas de ação:

- a) Revisão dos processos comunicativos utilizados com os jovens, com o objetivo de que tenham mais sentido para eles;
- b) Aproximação cultural à geração infantil e juvenil para uma compreensão mais profunda de suas inquietudes;
- c) Estimular a participação dos jovens em programas de voluntariado, orientados para cuidar do meio ambiente e proteger a vida em benefício, especialmente dos mais pobres;
- d) Revisão do perfil do egresso da formação oferecida nas instituições educativas lassalistas, com o objetivo de adequá-lo ao desenvolvimento humano sustentável;
- e) Atenção especial às novas formas de família que estão surgindo na Região e sua integração no processo educativo.

2. Impulsionar o surgimento de projetos que tenham como eixo o desenvolvimento humanizador para uma sociedade sustentável.

### Linhas de ação:

- a) Criação de ambientes e processos que propiciem práticas significativas para uma melhor qualidade de vida e o exercício de uma cidadania democrática;
- b) A partir de projetos concretos, e com o objetivo de estabelecer apoio mútuo, dialogar com organismos locais, nacionais e internacionais que trabalham em favor do desenvolvimento sustentável;
- c) Desenvolvimento de ações que integrem a sabedoria popular dos povos da América Latina e do Caribe, em torno do desenvolvimento sustentável, para a construção de uma nova civilização.



## 2.5. Uma educação a partir do respeito aos Direitos humanos, especialmente da infância e da juventude

*“A missão educativa lassalista deve orientar-se para as crianças, cujos direitos não são respeitados nem protegidos” (Atas do 43º Capítulo Geral, página 29).*

Em uma Região caracterizada pela escassa estima aos direitos de seus habitantes e pelo crescente número e variedade da violação desses direitos, especialmente nos setores mais vulneráveis de sua população, necessitamos:

- Fomentar processos e projetos que sejam como eixo da defesa dos direitos da infância e da juventude, como nossa contribuição para a defesa dos direitos humanos e o fortalecimento das famílias.

### Objetivos e linhas de ação

1. Produzir processos que permitam a consciência sobre as situações das vítimas da injustiça, da violência, do abuso e da exploração, especialmente da infância e da juventude, com o objetivo de favorecer uma cultura dos direitos humanos.

#### Linhas de ação:

- a) Realização de estudos acerca da legislação pertinente aos direitos da criança e do jovem;
- b) Estímulo ao exercício dos direitos da criança e do jovem, mediante realização de seminários, colóquios, palestras, oficinas, conferências e publicações a professores, pais de família e comunidade circundante;
- c) Participação e influência nos organismos promotores e defensores de Direitos Humanos, especialmente da infância e da juventude;
- d) Elaboração de planos de formação, em todos os níveis que ajudem a articular o enfoque dos direitos;
- e) Desenvolvimento, nas obras lassalistas, de ações de denúncia das injustiças, em todos os níveis da vida social;
- f) Revisão de nossos ideários, regulamentos, formas de organização, manuais de convivência, à luz dos direitos humanos, especialmente da infância e da juventude.



2. Estimular iniciativas que atendam mais e melhor as crianças e os jovens em situações de risco em nossa Região.

**Linhas de ação:**

- a) Diagnóstico da situação das crianças e dos jovens em cada país e na Região, com o apoio de nossas instituições de educação superior;
- b) Discernimento e definição de ações e experiências de serviços educativos em favor de crianças e de jovens em situação de risco;
- c) Busca de aproximação e de alianças com outras instituições e organizações que se puseram a serviço dessas crianças e jovens em situações de risco;
- d) Promoção em nível regional e distrital, de observatórios educativos para os direitos da infância e da juventude na América Latina e no Caribe, como uma estratégia de análise, gestão, intervenção, formação e pesquisa em torno de tais direitos.



### 3. A proclamação do Evangelho de Jesus Cristo: Eixo transversal do PERLA

*“Com a alegria da fé, somos missionários para proclamar o Evangelho de Jesus Cristo e, nEle, a boa nova da dignidade humana, da vida, da família, do trabalho, da ciência e da solidariedade com a criação” (Documento de Aparecida, 103).*

A proclamação do Evangelho de Jesus Cristo é uma dimensão fundamental do PERLA e seu eixo transversal. Desde nossas origens, o Fundador e os primeiros Irmãos, fizeram da escola um meio de salvação, onde a proclamação do Evangelho ocupava um lugar central. Hoje, como lassalistas da América Latina e do Caribe, somos chamados a ser protagonistas da boa nova do Evangelho por meio de nossa missão educativa.

Proclamar o Evangelho de Jesus Cristo no contexto atual da América Latina e do Caribe significa:

- Reconhecer as “sementes do Verbo” presentes nas tradições e culturas dos nossos povos;
- Considerar Jesus Cristo como a plenitude da revelação de Deus, um tesouro incalculável, a *pérola*<sup>1</sup> preciosa (Mc 13, 45-46), o Verbo de Deus que se fez carne, caminho, verdade e vida dos homens e das mulheres, a quem abre um destino de vida em plenitude;
- Confirmar, renovar e revitalizar a novidade do Evangelho enraizada em nossa história, a partir de um encontro pessoal com Jesus Cristo que suscita discípulos e missionários para seu Reino, protagonistas de uma vida nova para a América Latina e o Caribe;

<sup>1</sup> Pérola em espanhol é “perla”, uma alusão ao documento em si (N.T.).



- Favorecer a relação entre fé e vida no pessoal, comunitário e sócio-cultural;
- Viver como Igreja samaritana, iluminada por Cristo (Lc 10, 25-37), através do imperativo de tornarmo-nos próximos dos pobres, migrantes e excluídos, que hoje não são apenas “explorados”, mas considerados “supérfluos” e “descartáveis” (Documento de Aparecida, 65);
- Fomentar o diálogo intercultural, interreligioso e ecumênico;
- Considerar a “opção preferencial pelos pobres implícita na fé cristológica, naquele Deus que se fez pobre por nós, para enriquecer-nos com sua pobreza” (Documento de Aparecida, 392);
- Denunciar as situações incompatíveis com a boa nova do Evangelho de Jesus Cristo;
- Valorizar a Sagrada Escritura como meio privilegiado de encontro com Jesus Cristo, especialmente mediante a Lectio Divina;
- Configurar itinerários formativos diversificados, respeitosos dos processos pessoais, comunitários e culturais, que sejam graduais e contínuos;
- Formar comunidades inspiradas na prática de Jesus que visibilizem o amor e a fraternidade (Jo 13, 35), em uma realidade cada vez mais plural, através da promoção da justiça, da fraternidade, da reconciliação e da solidariedade;
- Respeitar os meninos e as meninas, rapazes e moças, como prediletos do Reino de Deus, destinatários de uma ação prioritária, tomando especialmente em consideração sua vulnerabilidade.

Por isso, propõem-se as seguintes linhas de ação:

- a) Desenvolvimento de políticas para que as instâncias educativas garantam que toda a instituição seja corresponsável pelo anúncio do Evangelho e se envolva nessa importante missão;
- b) Intercâmbio, no interior dos Distritos da Região, das realizações inovadoras de evangelização;



- c) Organização de grupos de missionários para dar apoio aos setores mais necessitados;
- d) Formação de equipes de reflexão e interiorização que, em termos de Associação, promovam a espiritualidade lassalista;
- e) Incorporação da cultura de cada povo e das culturas juvenis nos diferentes programas educativos;
- f) Avaliação crítica da ação educativa pastoral, para tomar consciência das motivações, metodologias, alcance, destinatários e intencionalidades;
- g) Avaliação de todas as nossas ações educativas e apostólicas, para dar-lhes sentido evangelizador;
- h) Implementação de programas que tornem explícito e claro, de forma orgânica e sustentável, o processo de amadurecimento na fé dos atores da comunidade educativa, levando em consideração:
  - A Educação na fé, a partir da tomada de consciência da realidade, com uma atitude crítica, e assumindo a diversidade das culturas na Região, a interrelação entre fé e cultura, a integração da fé e da vida e a fé como itinerário;
  - A educação nos valores éticos, partindo da perspectiva cristã;
  - A compreensão do mistério cristão;
  - A integração de comunidades;
  - A pastoral juvenil e vocacional;
  - O envio à missão para o serviço educativo aos pobres;
  - A celebração da fé;
  - A formação para a transformação e libertação das pessoas e, assim, da realidade social.



# De la fable



# 4. Programas

*Novas respostas da Missão às novas realidades. A Assembleia Internacional 2006 deixou-se impressionar pelas novas realidades que hoje interpelam vigorosamente a Missão Lassalista e nos desafiam a inventar novas respostas (Informe da Assembleia Internacional 2006, pág. 34).*

O delineamento dos programas para responder às urgências apresentadas anteriormente é responsabilidade de cada Distrito. Esta responsabilidade constitui um espaço para a iniciativa e a criatividade locais. A natureza e o alcance dos referidos programas devem espelhar o contexto próprio do Distrito.

Contudo, o citado anteriormente não exclui a possibilidade de que a Assembleia Regional da Missão, uma vez estabelecidas as prioridades, proponha alguns programas comuns, que poderão ser ratificados pela Conferência Regional de Visitadores.

É recomendável que exista uma ampla comunicação na Região, para permutar experiências e partilhar os resultados de suas melhores práticas.

Dois Programas são essenciais para garantir o conjunto dos processos previstos. Estes são:

## Programas permanentes

### 4.1. Comunicação a serviço do PERLA

#### Objetivos:

1. Aproveitar espaços e instâncias existentes, e criar outros, para o intercâmbio das experiências mais exitosas de cada Distrito e , de modo que se facilite sua replicação.



2. Organizar uma rede regional para partilhar ideias e recursos e fortalecer nossa identidade como educadores a serviço dos mais pobres.

3. Incentivar iniciativas educativas inovadoras que melhor respondam às urgências educativas identificadas pelo PERLA.

4. Contribuir para o desenvolvimento e a difusão do pensamento educativo lassalista latino-americano.

#### Linhas de ação:

- a) Uso dos recursos que a tecnologia de hoje oferece (correio eletrônico, fóruns, redes sociais, videoconferências, dentre outros), para facilitar a comunicação entre os agentes da missão, em particular as pessoas envolvidas em iniciativas que respondem diretamente às urgências educativas destacadas pelo PERLA;
- b) Geração de espaços que permitam intercâmbio de iniciativas, publicações e atividades, a partir das orientações do PERLA.



## 4.2. Avaliação do PERLA

### Objetivos:

1. Incrementar e garantir a difusão do PERLA nos Distritos, bem como a adesão a ele e sua incorporação aos projetos educativos distritais.
2. Manter o PERLA atualizado.
3. Fazer efetivamente do PERLA o referencial para a missão lassalista na Região.

### Linhas de ação:

- a) Criação de espaços de reflexão nos quais participem representantes das instituições de educação superior da Região, para oferecer retroalimentação permanente ao PERLA e emitir opiniões sobre as iniciativas que dele emergirem;
- b) Criação de instâncias que permitam partilhar iniciativas originais surgidas da avaliação do PERLA;
- c) Avaliação permanente do nível de implementação do PERLA nos Distritos e Delegação, e publicação dos resultados;
- d) Idealização de um prêmio (não monetário) para reconhecer a capacidade de impacto transformador dos projetos surgidos do PERLA.

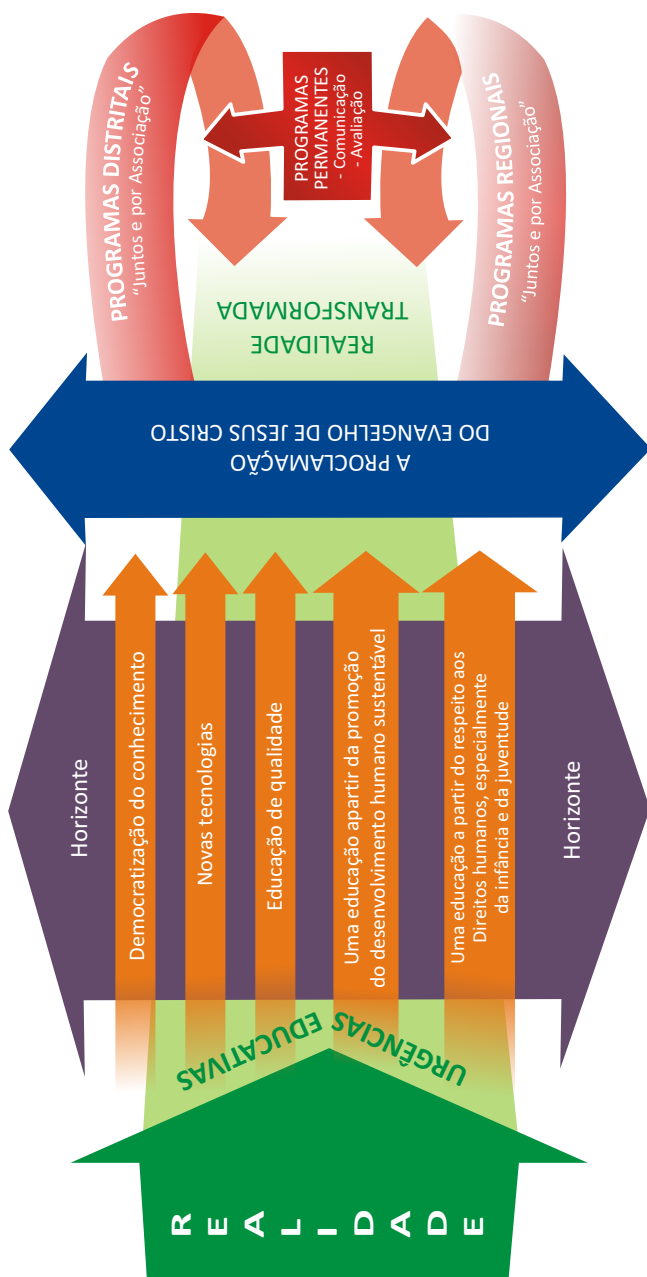


*De la fallé*

---



# 5. Síntese do PERLA



De la fe

ABUSO  
EXCLUIDOS  
COMPETENCIA  
Horizonte  
CALIDAD EDUCATIVA  
DESARROLLO SOSTENIBLE Y DESARROLLO SUSTENTABLE

La proclamación del evangelio de Jesucristo:  
Eje transversal del PERLA

Evaluación

DESARROLLO ACADÉMICO  
Una educación en y desde el respeto a los  
Derechos humanos, especialmente de la niñez y juventud.

Programas  
Nuevas tecnologías

HUMANIZANTE

Síntesis

Comunicación al servicio del PERLA

FUNCIONES SUSTANTIVAS DE LA UNIVERSIDAD

Una educación en y desde la promoción del desarrollo humano sostenible

EXPLORACIÓN

HERRAMIENTAS TECNOLÓGICAS

PERLA

COMUNIDAD ACADÉMICA

Democratización del conocimiento

Urgencias Educativas



## 6. Glossário

### **ABUSO:**

Por este termo entende-se o mau uso ou emprego arbitrário da autoridade. Pode-se também considerar como abuso qualquer ato que extrapole os limites impostos pela razão e a justiça e assim ataquem, de forma direta ou indireta, os direitos essenciais de uma pessoa. No que tange o abuso de crianças ou jovens, as formas predominantes são o abuso sexual, a prostituição infantil e juvenil e a violência intrafamiliar. Todas estas manifestações de abuso contra crianças e jovens acarretam consequências devastadoras e permanentes nas vítimas. O ato de maltratar crianças procede da carência de cuidado, abandono, castigos corporais, privação de alimentos, ausência de manifestação de carinho, visto que o afeto é a base de qualquer aprendizagem. As ameaças aterrorizantes, a desqualificação, a desvalorização e as surras trazem consequências indelévels, o que faz com que a criança abusada ou maltratada tenha como destino desenvolver, em sua vida adulta, uma personalidade violenta, devido às agressões que sofreu. O abuso está intimamente vinculado ao aumento da violência na sociedade de hoje e à crueldade e dureza excessivas a que se submetem as vítimas para a execução forçada de algo.

### **QUALIDADE EDUCATIVA:**

O debate acerca do que se entende por qualidade educativa continua sem solução e já se tornou repetitivo e árido. Foram propostos vários fichários de características desejadas (da boa escola, do bom professor, do bom ensino, da boa aprendizagem) e se fundaram diversas correntes, movimentos e redes, tanto em nível regional como internacional. Para alguns, qualidade é eficiência; para outros, pertinácia; para outros, o critério predominante é se a educação coloca os alunos no centro (*Edwards 1993*). A combinação de qualidade com eficiência, nutrida a partir da mesa multilateral, é a posição que dominou nestes últimos anos. Ultrapassando os posicionamentos teóricos, os critérios sobre o que é uma boa educação variam entre os países, culturas, grupos sociais e pessoas, de acordo com o nível sócio-econômico, área de residência, gênero, idade e nível educativo. Ainda que o cidadão comum não participe desses debates, ele tem suas próprias percepções acerca do que é uma boa escola e um bom professor, percepções que nem sempre coincidem com as do



conhecimento especializado e o desejável, do ponto de vista dos reformadores...  
(*Rosa Maria Torres, 12 Teses para a mudança educativa*).

### **COMPETÊNCIA:**

Desde a conferência de *Jomtien*, se torna explícita uma abordagem da educação básica como necessária para adquirir as competências que permitam satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem para esta sociedade e se indica o caminho da educação para a aquisição dessas competências. Estas são vistas como um produto que se deve auferir e, neste sentido, é preciso monitorá-las e buscar a maneira de construir medidas objetivas que permitam acompanhar o progresso na obtenção dessas competências como objetivo.

Ao indicar a escola básica como o instrumento mais importante para a aquisição dessas competências educacionais básicas, abrem-se caminhos para delinear os instrumentos que permitem avaliar os níveis de domínio das diversas competências como objetivos de aprendizagem e se inicia a realização de provas padrões em nível internacional dessas competências que, no primeiro momento, têm a ver com capacidades lógico-matemáticas e lecto-escritoras  
(*Marco Raúl Mejía*).

*Edgar Morin* propõe sete saberes como competências básicas: ensinar o conhecimento, o conhecimento pertinente, ensinar a condição humana, ensinar a identidade terreal, enfrentar as incertezas, ensinar a compreensão e a ética  
(*Edgar Morin, sete saberes necessários para a educação no futuro, UNESCO*).

### **COMUNIDADE ACADÊMICA:**

É a comunidade constituída pelos membros acadêmicos de uma instituição de educação superior sob cuja responsabilidade se realizam as atividades de pesquisa, docentes e de serviço, próprias do trabalho intelectual e formativo e de cuja prática educativa dependem a natureza e a qualidade dos processos do conhecimento, da ética e da cultura e o crescimento humano, social e transcendente dos membros da instituição.

### **EVOLUÇÃO ACADÊMICA:**

Trata-se de uma visão de processos a longo prazo que consiste em filtrar os ativos humanos com maiores possibilidades colaborativas (capacidades e atitudes),



procurando outorgar oportunidades semelhantes de participação a todos os interessados dentro do pessoal acadêmico, através de programas de formação e/ou de atualização/capacitação que vão desde cursos de interesse institucional até diplomação e pós-graduação, seguidos das distintas formas de reflexão possíveis que as instituições educativas possam cunhar, a fim de produzir os efeitos e as avaliações pertinentes em torno de como os sujeitos projetam a atuação dentro da comunidade acadêmica e seus distintos processos de produção e avaliação de conhecimentos, depois de formar parte de algum programa do tipo. *(Elaborado a partir de KENT, R..W. de VRIES, S. DIDOU e R. RAMIREZ (1998). "As políticas de avaliação da educação superior", em Kent (comp.) "os temas críticos da educação superior na América Latina", Vol. 2, FCE, UAA, FLACSO, México).*

### **DESENVOLVIMENTO SUSTENÍVEL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:**

A locução "desenvolvimento sustentável" foi empregada pela primeira vez pela *Unión de Conservación Mundial* em uma publicação preparada depois da Conferência de 1972. Adquiriu força em 1987, quando a *Comisión Mundial del Medio Ambiente y el Desarrollo (CMMAD)* da ONU, no denominado Informe Brundtland, propôs o desenvolvimento sustentável como um método para corrigir os efeitos da crise ecológica global e o definiu com "aquele que satisfaz as necessidades do presente, sem comprometer a habilidade das futuras gerações para satisfazer as próprias".

Esse informe é explícito em atribuir especial importância às necessidades dos empobrecidos do mundo. Por isso, *Redcliff* diz: "A não ser que os pobres sejam excluídos na satisfação de suas próprias aspirações, o desenvolvimento nunca poderá ser apropriadamente sustentável". A locução "desenvolvimento sustentável" foi utilizada depois para adicionar outras dimensões à ecologia. A aliança com o Desenvolvimento Sustentável, define este como "um processo de mudança progressiva na qualidade de vida do ser humano, que o coloca como centro e sujeito primordial do desenvolvimento, por meio do crescimento econômico com equidade social e a transformação dos métodos de produção e dos padrões de consumo e que se sustenta em equilíbrio ecológico. Este processo implica o respeito à diversidade étnica e cultural, bem como o fortalecimento e a participação cidadã plena, em convivência pacífica e em harmonia com a natureza sem comprometer e garantindo a qualidade de vida das gerações futuras".



Os termos sustentável e sustentável são usados, com muita frequência, como sinônimos. O desenvolvimento sustentável ou sustentável é aceito como uma estratégia institucional pelos países membros da ONU, ao afirmar uma série de acordos e de compromissos contidos na Agenda 21, formulada na Reunião de Cúpula da Terra, realizada no Rio de Janeiro, em 1992.

### **EXCLUÍDOS:**

A globalização e sua política neoliberal introduziram uma nova categoria social: os excluídos. Se antes se fazia a distinção entre os ricos (os que têm mais) e os pobres (os que têm menos), a privatização significa que aqueles que não participam do sistema (saúde, educação, moradia, conhecimento, informação, comunicação...) ficam de fora porque não podem obter esses benefícios (*sem acesso aos cuidados médicos, analfabetos, sem casa nem endereço...*) (cf. CELAM, 1999 - *O Terceiro Milênio como Desafio Pastoral*, nº 206).

### **EXPLORAÇÃO:**

Denominação utilizada para a referência à conduta vivida por uma pessoa, significando a negação de um direito considerado individualmente. Utilizar-se dos serviços de alguém para obter o usufruto imoderado de um benefício. Na generalidade dos casos de exploração concorre uma situação agravante que vem dada pela existência de uma relação de superioridade entre o explorador e o explorado, criando uma desproporção notória que favorece a desigualdade e, por isso, a violação do direito conculcado ou vulnerado. Merece especial importância o tema da “exploração infantil”, porquanto as crianças e os adolescentes são usados como mão de obra barata, ou sem pagamento, mendicidade, prostituição; são vítimas da violência, do analfabetismo, de danos psicológicos que se multiplicam e perpetuam.

### **FUNÇÕES SUBSTANTIVAS DA UNIVERSIDADE:**

A busca do conhecimento, sua transmissão e aplicação dão origem às três funções das instituições universitárias: pesquisa, docência e difusão ou extensão. Mesmo que, em determinados momentos de seu desenvolvimento histórico, uma dessas funções tenha prevalecido sobre as outras, o certo é que o ideal reside em uma integração equilibrada das três, de modo que, juntas, sempre estejam presentes em todas as manifestações da tarefa universitária. A essas funções podemos adicionar outras que, desde há alguns anos, vão adquirindo sempre mais importância: a função sistemática, a função econômica



e a função política. Ellacuría explicita que tanto a pesquisa como a docência têm de estar em função da extensão (cf. TUNNERMANN, C. *Aproximación histórica a la universidad y su problemática actual*. Universidad de los Andes. Santa Fe de Bogotá, agosto de 1997, pág. 92; DELORS, J. *La educación encierra un tesoro*. Informe a la UNESCO. 1996, pág. 149. – cf. Castro Silva Eduardo. *Reflexiones sobre Educación*, RELAL, 2002).

### **FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS:**

Uma característica essencial do ser humano é fabricar e usar ferramentas para completar tarefas mais rápida e eficientemente. Mediante a fabricação e o uso de ferramentas, o homem molda, às vezes de maneira permanente e irreversível, seu meio ambiente, e configura seu modo de vida. Por outro lado, as habilidades cognitivas do ser humano para conhecer, discriminar, ordenar e planejar o levaram a desenvolver um estudo sistemático de técnicas para fabricar coisas, o que é denominado de tecnologia. Ao longo da história da humanidade, podemos distinguir tecnologias diversas que, inclusive, deram o nome a eras completas, como a tecnologia dos metais, a da agricultura, a industrial, as tecnologias de manejo da informação e a biotecnologia. Baseados no que precede, entendemos por ferramentas tecnológicas aquele “algo” usado para uma tarefa, ou necessário na prática da vocação ou profissão, que foi criado mediante um estudo sistemático das técnicas para fabricar e fazer coisas na era atual. (Tirado de: *Encyclopedia Britannica*, 2000; Ceruzzi, Paul E., *History of Modern Computing*, MIT Press, 2000; Merriam Webster Dictionary, 2000).

### **HUMANIZANTE:**

Associa-se ao conceito de humanizar, cujo sentido tem relação com tornar mais humano o ser humano e as estruturas nas quais este se desenvolve.



# 7. PRIMEIRA ASSEMBLEIA REGIONAL PARA A MISSÃO

## VISÃO

Em 2014, a RELAL estará constituída por comunidades pastorais de fé e de serviço, que serão fonte, espaço e meta para os Lassalistas. Novas formas associativas terão nascido nos Distritos, para a sustentabilidade do serviço educativo aos pobres. E se terá configurado uma rede entre comunidades, obras e Distritos que participarão na sociedade civil através da construção de políticas públicas de promoção da justiça e da defesa dos Direitos Humanos, especialmente das crianças e dos jovens. O PERLA será inspirador da missão e dinamizador da liderança lassalista regional.

## PRIORIDADES

1. Dinamizar a Rede de Comunidades Pastorais de Fé da Região, para a renovação de nossa vocação de comunhão e de serviço educativo aos mais pobres.
2. Adequar o PERLA a cada instituição, setor e distrito, de acordo com os projetos particulares, para a melhora contínua e a sustentabilidade da missão educativa em termos de associação.
3. Favorecer as experiências de associação entre lassalistas, que permitam aprofundar nossa identidade de educadores e o sentido da missão, a partir das orientações do Instituto para o serviço educativo aos pobres, tendo em conta os novos cenários.
4. Participar na estruturação de políticas educativas de inclusão e de equidade, a partir da experiência lassalista, em coordenação com outras organizações para defender os direitos humanos, especialmente das crianças e dos jovens.



5. Fortalecer a rede RELAL, constituída pelos lassalistas das diferentes obras da América Latina e do Caribe, para compartilhar experiências de missão, associação, comunicação, voluntariado e formação.



# 8. SEGUNDO ENCONTRO REGIONAL DE IRMÃOS

## VISÃO

Nós, Irmãos da RELAL, fiéis ao chamamento de Jesus, buscamos tornar vida o Evangelho e o carisma na América Latina e no Caribe. Em 2014, seremos comunidades fraternas, simples e de esperança, nas quais se valorizam: a dimensão humana e espiritual de seus integrantes, a necessidade de se acompanharem mutuamente, a alegria nos relacionamentos interpessoais e o discernimento comunitário, para fortalecer nossa associação para o serviço educativo aos pobres. Deste modo, privilegiaremos a formação permanente, a pastoral vocacional, a associação com outros lassalistas e os relacionamentos interdistritais, mediante projetos regionais.

## PRIORIDADES

1. Renovar, a partir do discernimento evangélico, nossa vida comunitária e espiritual, para que seja mais autêntica, acreditável e simples.
2. Revitalizar a Pastoral Vocacional e os planos de formação e de acompanhamento, a partir de uma identidade místico-profética da vocação do Irmão para o serviço educativo aos pobres.
3. Criar comunidades interdistritais em setores identificados pela RELAL, onde se integrem a vida fraterna, a interculturalidade e as experiências de associação para o serviço educativo aos pobres.





**REDE**

**LA SALLE**



**Sociedade Porvir Científico**

Rua Honório Silveira Dias, 636 - São João  
CEP 90550-150 - Porto Alegre - RS  
Fone (51) 3358.3600 - Fax (51) 3343.2322  
[www.lasalle.edu.br](http://www.lasalle.edu.br)

**Associação Brasileira de Educadores Lassalistas - ABEL**

Rua Santo Alexandre, 93 - Vila Guilhermina  
CEP 03542-P100 - São Paulo - SP  
Fone (11) 2793.144 - Fax (11) 2793.1440  
[www.lasalle.org.br](http://www.lasalle.org.br)



# REDE LA SALLE

Inicialmente, o PERLA, foi parte de um sonho.

Os lassalistas latino-americanos e caribenhos, reunidos para a 2ª sessão da VIII Assembleia Regional, realizada em Fusagasugá, Colômbia, em fevereiro de 2001, sonharam com ser uma *Região da Esperança*. Estimulados por este anseio, comprometeram-se a *construir uma RELAL ao serviço educativo dos pobres, através da elaboração e da implementação de um Projeto Educativo Regional Lassalista Latino-americano – PERLA*. A partir de então, muitos lassalistas têm contribuído para concretizar esse sonho.



**RELAL - Região Latino-americana Lassalista**

Carrera 5 No. 59A - 44

tel. +57-1 345 8363

Fax. +57-1 346 0662

A.A. 50646

Bogotá D.C. - Colombia

[www.relal.org.co](http://www.relal.org.co) / [www.relal.com.co](http://www.relal.com.co)

[relal@etb.net.co](mailto:relal@etb.net.co)

twitter: @lasallerelal

ISBN 958998972-1



9 789589 989722